

O PMDB se divide, e pende mais para a esquerda.

O PMDB já começou a se articular internamente para decidir a quem apóia no segundo turno. Com isso, mais uma vez, as três correntes abrigadas pela sigla começaram a lançar farpas entre elas, cada uma apontando para uma direção diferente. No entanto, depois da reunião que o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, teve ontem com a cúpula da Frente Brasil Popular, não fica difícil adivinhar a trilha que seguirá o PMDB progressista na próxima votação.

Arraes já aceitou ser o mediador da união das forças de esquerda nas negociações visando o segundo turno, de acordo com o secretário-geral do PSB, Roberto Amaral. O próprio governador, depois da reunião, comentou sorrindo quando indagado se aceitaria a incumbência: "Eles afirmaram isso, quero ver primeiro nos jornais, depois comento". O líder do PT, Plínio de Arruda Sampaio, que também esteve no encontro, não vê problemas para a aliança já que "Arraes sempre defendeu a unidade das forças progressistas".

O governador admitiu a informação ao afirmar que se der Brizola ou Lula, no segundo turno, estará "tudo bem".

Mas, mesmo com as articulações iniciadas por Miguel Arraes, será difícil o PMDB apoiar em bloco o mesmo candidato. Os moderados já colloriram. A turma de Ulysses Guimarães defende a independência, mas torce por Brizola, enquanto os progressistas não terão problemas em apoiar Lula.

Fala-se em promover a convenção nacional ou apenas reunir a executiva nacional para definir a questão. Mas o problema é que os próprios líderes duvidam que as bases sigam qualquer orientação. Ao final, a história deverá se repetir, e o PMDB acabará decidindo por não decidir, dando à indefinição uma aparência de independência. Por trás de tudo, o receio de aprofundamento na crise interna, iniciada na convenção que escolheu Ulysses, agravada durante a campanha, e chegando ao seu ponto mais delicado com o fracasso do partido nas urnas.